

SENTIMENTOS E/OU REAÇÕES DE ESTUDANTES DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL, AO OBSERVAREM UM ANIMAL

Gilvani Carla Mallmann, Graduada em Ciências Biológicas na Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

gimallmann@unochapeco.edu.br

Duerlândio Adílio de Moura, Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas - Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

du@unochapeco.edu.br

Eliara Solange Muller, Professora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ.

eliara@unochapeco.edu.br

Resumo: A relação das percepções com o conhecimento que uma criança ou adolescente adquire ao longo do seu processo de desenvolvimento está diretamente relacionada às reações e atitudes que ela irá apresentar frente a determinadas situações. O objetivo do trabalho foi identificar os sentimentos e/ou reações dos estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental sobre animais, a partir da apresentação de imagens. Foram escolhidos estudantes de 5ª série da Escola de Ensino Fundamental Maidana (seis estudantes), localizada na zona rural do município de Águas de Chapecó/SC e da Escola de Educação Básica Professor Nelson Horostecki (seis estudantes), localizada na zona urbana do município de Chapecó/SC. As imagens apresentadas foram no total de treze, de forma aleatória e individual. De um modo geral, os sentimentos das crianças em relação aos animais estão diretamente associados ao conjunto das suas características morfológicas. A igualdade ou similaridade dos sentimentos demonstrados pelos estudantes para alguns grupos de animais permitiu a criação de cinco categorias: “Categoria 1 – Animais feios e nojentos”; “Categoria 2 – Animais venenosos”; “Categoria 3 – Animais simpáticos”; “Categoria 4 – Animais de estimação”; “Categoria 5 – Animais bravos”. Em comum, para estudantes das duas escolas, há o fato de temerem animais que sabidamente podem causar prejuízos à saúde humana. Já as diferenças entre os estudantes do meio urbano e rural residem basicamente no fato de que alunos do meio rural conhecem mais os animais inseridos na fauna regional e de apresentarem menor rejeição a animais de aparência considerada “feia” pela população em geral do que os residentes em zona urbana.

Palavras chave: Características dos animais. Ensino de Ciências. Sentimentos e reações.

1 Introdução

A percepção é tida como um processo sensorial do indivíduo com o ambiente, que se dá por mecanismos perceptivos e cognitivos. Ela se faz presente, associada a outros fatores, ao longo de todo o desenvolvimento do indivíduo. A relação das percepções com o conhecimento que uma criança ou adolescente adquire ao longo do seu processo de desenvolvimento está diretamente relacionada às reações e atitudes que ela irá apresentar frente a determinadas situações.

A proposta desse trabalho constitui-se no estudo dessas percepções. Especificamente das percepções que as crianças ou adolescentes têm sobre os animais.

Quando se trata do tema, principalmente com crianças, as reações são bastante variadas, vão desde a demonstração sincera de carinho e afeição, ao choro desesperado de quem está em perigo, bem como do espanto de quem nunca viu determinadas espécies, por motivos diversos, à naturalidade, de quem convive diariamente com elas.

Tratar desse tema de forma responsável e consciente, conhecendo a realidade de cada indivíduo ou o contexto cultural em que ele está inserido é indispensável para a formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis com seu papel na sociedade. Se considerarmos que cada educando traz na sua bagagem quando frequenta uma sala de aula, tudo aquilo que já lhe foi ensinado pelos familiares, amigos, pessoas com as quais convive, professores atuais e de séries anteriores, meios de comunicação, bem como suas próprias vivências e que, esse mesmo educando é capaz de desenvolver seus próprios critérios e percepções a partir desses ensinamentos, é relevante a problemática sobre quais são as percepções dos estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental sobre os animais. Com o intuito de contribuir nas discussões a respeito da problemática citada anteriormente, neste trabalho, que se insere em uma pesquisa mais ampla, elencamos os seguintes objetivos: (1) identificar as reações e/ou sentimentos que as crianças têm quando se deparam com um animal; (2) descobrir quais as possíveis causas dessas reações e/ou sentimentos; (3) investigar se as reações e/ou sentimentos diferem entre crianças que vivem no meio urbano e as que vivem no meio rural e (4) se há diferenças de reações e/ou sentimentos entre estudantes do sexo feminino e do sexo masculino.

2 Fundamentação teórica

Sabendo da diversidade e da complexidade das reações, que uma criança ou adolescente pode ter, frente à temática apresentada, podemos nos questionar sobre como essas reações podem influenciar a preservação, conservação ou extinção das espécies animais e de tantas outras existentes nos ecossistemas e, como esses resultados podem afetar todo o ecossistema.

Na área das Ciências Humanas, várias pesquisas vêm sendo desenvolvidas para tentar interpretar e compreender o comportamento humano “[...] o estudo das representações sociais significa tentar compreender não somente o que as pessoas pensam [...], mas também como e o porquê as pessoas pensam daquela forma” (ROAZZI; FEDERICCI; WILSON, 2001, p.57).

Como são vários os aspectos que influenciam no desenvolvimento para Roazzi, Federicci e Wilson (2001) não há como saber exatamente quais são os fatores relacionados com as atitudes e reações de rejeição que alguns sentem em relação a determinados animais. Alguns estudos, no entanto, afirmam que tanto nos adultos como nas crianças, as atitudes e ações são comandadas em parte, pelas emoções. E que essas, por sua vez, “[...] são construídas a partir de uma variedade de eventos, incluindo aqueles de natureza cognitiva e visceral, de estruturas inatas e aprendidas e de sinais culturais [...]” (MANDLER, 1982 apud ROAZZI; FEDERICCI; WILSON, 2001, p.58).

Outro aspecto relacionado diretamente às atitudes e reações, que apresentamos diante de determinadas situações, diz respeito à percepção. Para Mota, Barbosa e Santos

([s.d]) a percepção é uma experiência, que se dá entre o indivíduo e o ambiente, através de mecanismos sensoriais e principalmente cognitivos e não por simples processo de recepção informativa.

É importante lembrar, que além do aspecto fisiológico das reações em relação aos animais temos também os aspectos culturais. Esses são mais difíceis de serem modificados, pois são transmitidos através das gerações. Isso, no entanto, não significa que tais aspectos não sejam passíveis da influência da educação.

Acerca da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 2001), citam que conhecer o tema a ser ensinado e a forma como o conhecimento chega a quem se ensina contribui para a preservação da biodiversidade, já que como os demais elementos, os animais constituem o ambiente e são fundamentais para a preservação e conservação do mesmo.

3 Métodos

A coleta dos dados foi realizada em duas escolas: a Escola de Educação Básica (E.E.B.) Prof. Nelson Horostecki, situada na rua Porto Alegre, N.º 819-D, centro do município de Chapecó, SC e a Escola de Ensino Fundamental (E.E.F.) Maidana, situada na L^a Maidana, zona rural do município de Águas de Chapecó, SC. Foram definidas estas duas escolas, com o intuito de que os dados apontassem se existem diferenças de reações e/ou sentimentos entre estudantes residentes em áreas urbanas e rurais.

A série escolhida para a efetivação da pesquisa foi a 5^a série (6º ano) do Ensino Fundamental, uma turma em cada escola, pois segundo as propostas curriculares, essa turma ainda não estudou de forma mais aprofundada o tema animais, que é estudado na 6^a série (7º ano) do Ensino Fundamental. Dessas duas turmas foram escolhidos doze estudantes, sendo seis de cada escola e para esses foram apresentadas 13 (treze) figuras de animais, apresentadas de forma aleatória e individual. As reações e/ou sentimentos, foram registradas de forma individual, a cada imagem apresentada.

As figuras representavam: um anfíbio (Sapo-comum - *Rhinella* sp.) uma ave (Sabiá-laranjeira - *Turdus rufiventris*); dois canídeos – um cachorro (Cachorro-doméstico – Vira-lata) e um graxaim (*Cerdocyon thous*); dois felinos – um gato (Gato-comum doméstico – pelagem amarelada) e uma jaguatirica (*Leopardus pardalis*); três insetos – borboleta (*Danaus plexippus*), formiga (espécie não identificada) e barata (Blattaria); um aracnídeo (aranha-marrom - *Loxosceles* sp.), uma Lesma (Mollusca); uma Estrela-do-mar (Echinodermata – Asteroidea) e um réptil (falsa-coral).

As figuras foram apresentadas com o intuito de perceber e registrar as reações, atitudes e sensações dos estudantes em relação aos animais. Juntamente com as imagens, questionamentos como “O que você sente quando vê esse animal? Por quê?” e “Você conhece esse animal? De onde?” eram feitos a fim de incentivar as respostas dos estudantes. Frente a respostas muito negativas, indagações como “Você já teve alguma experiência ruim com esse animal? Qual?”, também foram feitas.

É necessário salientar, no entanto, que os resultados aqui apresentados são parte

dos resultados de um trabalho maior que buscou conhecer as percepções de estudantes da 5ª série do Ensino Fundamental sobre os animais. O referido trabalho contou com um questionário aplicado a 44 estudantes. Os questionários foram brevemente analisados, para selecionar os estudantes que iriam participar da entrevista. Optou-se por entrevistar estudantes que não haviam respondido questões consideradas chave para solucionar o problema de pesquisa. A entrevista foi estruturada em dois momentos, inicialmente com questões semiestruturadas e posterior apresentação das imagens. A metodologia aplicada à pesquisa obteve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição em que foi apresentada. Os sujeitos participaram da pesquisa com a devida autorização da direção das duas escolas bem como, dos pais ou responsáveis.

4 Resultados e discussão

Considerando o total de estudantes que participaram da pesquisa na E.E.F. Maidana e na E.E.B. Prof. Nelson Horostecki em conjunto (12 estudantes), 50% (6 estudantes) são meninas e 50% (6 estudantes) são meninos. Esse aspecto foi considerado a fim de verificar se a diferença entre os gêneros masculino e feminino influencia nas reações e/ou sentimentos sobre os animais. As idades dos estudantes variaram entre 11 e 13 anos. E desses, seis (50%) residem em área rural (100% dos estudantes da E.E.F. Maidana), 41,7% (5 estudantes) residem em bairros urbanos (83,3% dos estudantes da E.E.B. Prof. Nelson Horostecki) e 8,3% (1 estudante) reside no centro da cidade de Chapecó (16,7% dos estudantes da E.E.B. Prof. Nelson Horostecki). O percentual de estudantes residentes em área rural na E.E.F. Maidana (100%) já era esperado, pois, a referida escola está localizada na área rural do município de Águas de Chapecó, SC.

As imagens de animais foram apresentadas aos estudantes durante a entrevista de forma aleatória, entretanto, as reações e ou sentimentos associados a elas puderam ser agrupadas em categorias para análise.

A “Categoria 1 – Animais feios e nojentos” delineou-se quando mostradas as imagens do sapo, da barata e da lesma. Ao serem questionados sobre o que achavam desses animais as respostas de 50% (3 estudantes) dos estudantes da E.E.F. Maidana e 83,4% (5 estudantes) dos estudantes da E.E.B. Prof. Nelson Horostecki, incluíram constantemente os termos “feios” e “nojentos”, e segundo os estudantes, por esses fatores a maioria das pessoas que conhecem não gostam deles. Tais sentimentos não se ligam apenas à observação das figuras, mas estão relacionados a lembranças, experiências anteriores ou ideias transmitidas pelos meios de comunicação (KINDEL; WORTMANN; SOUZA, 1997), além das características externas/morfológicas do animal e das lendas e mitos entorno de animais como o sapo. Do total de entrevistados (12 estudantes), 16,6% (2 estudantes) dos estudantes, 8,4% (1 estudante) em cada escola, afirmaram não ter nojo desses animais, mas disseram também, que não sentem simpatia por eles. Ainda, referente a esse grupo de animais, 33,4% (2 estudantes) da E.E.F. Maidana demonstraram afinidade com alguns desses animais, 16,7% (1 estudante) com o sapo e outros 16,7% (1 estudante) com a lesma. Tivemos ainda na

E.E.F. Maidana 16,7% (1 estudante) dos entrevistados, que disse gostar de “brincar” com as baratas. Esse estudante disse que coloca as baratas em uma caixa fechada para ver se as mesmas permanecem vivas até o dia seguinte. Salientamos, porém, que esse foi o único caso de relatos dessa natureza entre todos os estudantes pesquisados e que é imprescindível que a escola, especialmente as disciplinas de ciências e/ou biologia devem interferir nestes casos, de forma a orientar e sensibilizar as crianças e adolescentes para não maltratarem ou prenderem os animais.

Sapos e lesmas são animais muito comuns na vida de quem vive no campo e possivelmente, as crianças têm contato de forma mais frequente com esses animais. Esse fato pode ter relação com o índice menor de rejeição desses, pelos estudantes da zona rural.

Outra categoria criada a partir das respostas dos estudantes compreende a “Categoria 2 – Animais venenosos”, dentro dessa categoria estão a aranha, a cobra (serpentes) e a formiga. Dos estudantes entrevistados 100% disseram sentir medo da cobra e da aranha. Esse medo dos seres humanos por esses animais justifica-se principalmente pelos acidentes que podem causar, pois são animais muito presentes na fauna regional, podendo habitar espaços muito próximos ou até mesmo dentro das moradias (SOUZA; CARNEIRO; MOTTA, 2006). O medo foi citado pelos estudantes, principalmente pelo fato desses animais “picarem” e no caso da serpente e da aranha o fato de elas “poderem matar”. O medo pode ser definido como uma sensação de alerta, de que você corre perigo e ele vem geralmente acompanhado de sintomas físicos (ROAZZI; FEDERICCI; WILSON, 2001). Isasa (s./d.), por sua vez descreve o medo como uma força que tem por objetivo evitar perigos de qualquer natureza e funciona como um sinal que evita qualquer ação imprudente.

Dentre os grupos animais, as espécies pertencentes ao grupo dos répteis e alguns dos artrópodes, especificamente as aranhas, são aquelas que têm inspirado nos seres humanos com maior frequência, os sentimentos de medo e repulsa (KINDEL; WORTMANN; SOUZA, 1997). Esses sentimentos não resultam apenas da aparência desses animais, mas também, da crença de que todas as espécies são venenosas ou podem causar algum prejuízo ao ser humano (KINDEL; WORTMANN; SOUZA, 1997).

Embora a formiga não ofereça risco de morte para o ser humano, 66,7% (8 estudantes) dos estudantes entrevistados disse ter “receio” desse animal, pelo simples fato delas picarem, desses 37,5% (3 estudantes) ainda relataram o fato de serem alérgicos as mesmas.

Quando foram mostradas as imagens da borboleta e da estrela-do-mar, o sentimento mais perceptível foi o de simpatia por esses animais, que por isso foram inclusos na “Categoria 3 – Animais simpáticos”. Além da simpatia, a borboleta e a estrela-do-mar despertaram também a curiosidade dos estudantes. Na E.E.F. Maidana 100% dos entrevistados disseram que a estrela-do-mar é “linda” e que “adorariam” a conhecer pessoalmente, pois nunca foram a uma região litorânea e o único contato com esse animal acontece através da televisão. Para Campos; Souza (2003), a mídia influencia de forma significativa a criança e o adolescente em todos os aspectos e que, muitos hoje não conhecem o mundo de outra maneira, senão a partir do olhar da mídia,

que acaba por assumir um papel significativo na construção de valores culturais, retirando da família e da escola o controle da informação, alterando o tipo de acesso das crianças e dos adolescentes à informação. Na E.E.B. Prof. Nelson Horostecki a estrela-do-mar também despertou o interesse, mas, apenas 33,2% (2 estudantes) dos estudantes entrevistados dessa escola disseram não conhecer o animal.

A borboleta é um animal presente em todos os lugares e foi considerada bonita por todos os entrevistados da E.E.F. Maidana, que afirmaram também ter contato quase que diário com as mesmas e 33,2% (2 estudantes) dos estudantes entrevistados dessa escola afirmam que “adoram brincar” com ela. Na E.E.B. Prof. Nelson Horostecki os sentimentos oscilaram entre a “alegria” e o “carinho” com 50% (3 estudantes) de citação para cada um. O motivo citado para esses sentimentos é o fato de a borboleta ser bonita. Novamente podemos concluir que animais não envolvidos em mitos, lendas, acidentes ou com características morfológicas mais “agradáveis” são os mais admirados.

As imagens do cachorro, do gato e da ave, ao serem apresentadas receberam constantemente os adjetivos “bonitos”, “fofos”, “brincalhões”, e “amigos”. Por esses adjetivos, eles poderiam ter sido incluídos na categoria “Categoria 3 – Animais simpáticos”, entretanto, em virtude de 91,7% (11 estudantes) dos estudantes afirmarem ter pelo menos um dos três animais como animal de estimação e por terem sido os mais citados como animais de convívio diário, criou-se para estes a “Categoria 4 – Animais de estimação”. Para 41,7% (5 estudantes) o cachorro traz um pouco de receio, pois os estudantes, já foram atacados pelos mesmos, no entanto, isso não causou um trauma irreversível, tanto é que desses estudantes 25% (3 estudantes) possuem cães como animal de estimação. Já o gato, não causa receio em nenhum estudante e 83,4% (10 estudantes) deles o tem como animal de estimação.

Com relação à ave, a situação é um pouco mais delicada, pois a espécie apresentada é nativa, conseqüentemente não deveria ser incluída nesta categoria de animais de estimação. Dos entrevistados 75% (9 estudantes) afirmam que elas são “bonitas”, outros 75% afirmam que sentem “simpatia” e “afeto”, 16,6% (2 estudantes) gostam de ouvi-las cantar e outros 16,6% (1 estudantes) afirmam que têm “pena” daquelas que ficam presas. A contradição está no fato de 50% (3 estudantes) dos entrevistados da E.E.B. Prof. Nelson Horostecki e 33,3% (2 estudantes) dos entrevistados da E.E.F. Maidana terem aves como animais de estimação, presas em gaiolas e, em sua maioria retiradas da natureza. Para as crianças, o cativeiro das aves não prejudica o animal, entretanto, é um aspecto que precisa ser trabalhado na escola ou em grupos de educação ambiental. Como se sabe, a fauna silvestre tem importância fundamental no equilíbrio dos ecossistemas em geral, na cadeia alimentar, tem importância primordial na existência e desenvolvimento das áreas naturais (SANTOS, [s./d.]), e por isso deve ser protegida.

Além de protegida, a fauna silvestre deve ser também estudada e conhecida. Outras duas imagens mostradas aos estudantes entrevistados fazem também parte da fauna silvestre: o graxaim e a jaguatirica, “Categoria 5 – Animais bravos”. O que pode ser percebido nos estudantes foi uma extrema curiosidade por parte de todos

entrevistados.

Na E.E.F. Maidana 50% (3 estudantes) dos estudantes entrevistados afirmaram conhecer o graxaim e os outros 50% afirmam já ter ouvido histórias contadas pelos pais ou avós a respeito do bicho. Essa situação não se repetiu na E.E.B. Prof. Nelson Horostecki, onde além de não conhecerem o animal (100% dos estudantes) confundiram-no constantemente com um lobo. Nessa escola, 66,7% (4 estudantes) disseram que sentem medo, pois ele aparenta ser “bravo”. Dos estudantes da E.E.F. Maidana apenas 16,6% (1 estudante) dos estudantes entrevistados afirmou temer o animal. Esse contraste acontece provavelmente pelo fato desse animal habitar as matas da região e dos estudantes da E.E.F. Maidana residirem em meio rural e, conseqüentemente terem maior contato com a natureza, enquanto que os estudantes da E.E.B. Prof. Nelson Horostecki, residem no centro ou em bairros de uma cidade, o que limita muito o contato com a mata e os animais que ela abriga.

A respeito da jaguatirica, os resultados foram mais estáveis. Nenhum dos estudantes entrevistados na E.E.B. Prof. Nelson Horostecki conhece o animal. Ao serem perguntados sobre qual era aquele animal, eles afirmavam ser uma onça. Na E.E.F. Maidana os estudantes entrevistados também não conheciam o animal, mas 50% (3 estudantes) deles afirmaram já ter ouvido histórias sobre o animal, contadas pelos pais e avós. Do total de estudantes entrevistados em ambas as escolas, 75% (9 estudantes) acreditam que a jaguatirica é um animal “bravo”, porque é “parente” da onça.

A questão do gênero, também analisada durante todo o processo esteve em constante equilíbrio, exceto pelo fato citado por um estudante do sexo masculino, que afirmou “brincar de prender as baratas em uma caixa de sapato pra ver quanto tempo elas vivem”. Entretanto, por se tratar de uma atitude isolada, não há como afirmar, que essa é uma atitude dos “meninos”. Essa atitude se fundamenta mais nos aspectos culturais do estudante do que nas diferenças biológicas entre os sexos (SAYÃO; BOCK, 2002,).

5 Considerações finais

A análise dos dados apontou claramente que de uma forma geral, as crianças associam a imagem do animal as suas características morfológicas ou aos sentimentos que elas cultivam por eles. Os estudantes de ambas as escolas demonstraram em sua maioria sensações negativas em relação aos animais com a aparência dita “feia” pela população em geral e/ou ligados a mitos e lendas, bem como aqueles que podem causar prejuízo aos seres humanos. Por outro lado, animais “bonitos”, “fofos”, “coloridos” e “amigos” são unanimidade ao provocarem sentimentos positivos. Esses animais possuem aparência “agradável”, coloração variada, alguns são extremamente dóceis e estão constantemente, em histórias e na mídia, associados a “momentos” felizes. Esses aspectos podem ter contribuído para essa visão positiva sobre os mesmos.

Apesar, da similaridade dos dados de ambas as escolas, os estudantes residentes em área urbana e os residentes em área rural apresentam diferenças na intensidade dos sentimentos demonstrados. Os estudantes de meio rural, convivem de forma mais direta, mais frequente com a diversidade de animais apresentados e, muito provavelmente por isso, demonstrem menos rejeição em relação a determinados grupos de animais do que os estudantes de meio urbano.

6 Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. Brasília: MEC/SEF, 2001.

CAMPOS, C.C.G.; SOUZA, S.J. Mídia, cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância. **Revista Brasileira Psicologia: Ciência e Profissão**. v.23.n.1 Brasília mar. 2003

ISASA, Michel E. **Como lidar com o medo**. [s./d.]. Disponível em: http://www.nova-acropole.org.br/editora/detalhes_medo.htm. Acesso em: 16 abr. 2008.

KINDEL, E.I.A.; WORTMANN, M.L.C.; SOUZA, N.G.S. Estudando anfíbios em um ambiente urbano. In: **O Estudo dos Vertebrados na Escola Fundamental**. Unisinos: São Leopoldo/ RS. 1997.

MOTA, B.A.E.; BARBOSA, R. do N.; SANTOS, E.M. dos. **Percepção de alunos de uma escola municipal da zona rural de Serra Talhada – PE sobre os animais**. [s./d.] Disponível em: www.sciello.com.br. Acesso em: 16 mai. de 2008.

ROAZZI, A.; FEDERICCI, F.C.B.; WILSON, M. A Estrutura primitiva da representação social do medo. **Revista Brasileira de Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2001, Disponível em: www.sciello.com.br. Acesso em: 16 mai. 2008.

SANTOS, A.S.R. dos. **Vida selvagem: importância e proteção**. [s./d.]. Disponível em: <http://www.ultimaarcadenoe.com/artigo32.html>. Acesso em: 20 abr. 2008.

SAYÃO, Y.; BOCK S.D. **Gênero na escola**. Dezembro de 2002. Disponível em <http://www.educarede.org.br>. Acesso: 09 de nov. de 2008.

SOUZA, J.H.; CARNEIRO, M.H.S.; MOTTA, P.C. As representações dos estudantes de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília sobre as aranhas. Londrina/PR: **XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia**, 2006.